



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**JOGOS CORPORAIS: UMA PROPOSTA DE DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**NATÁSSIA CAROLINE DE QUEIROZ BRITO**

Brasília

2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**NATÁSSIA CAROLINE DE QUEIROZ BRITO**

**JOGOS CORPORAIS: UMA PROPOSTA DE DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientação da Professora:  
Dra. Maria Fernanda Farah Cavaton

Brasília

2013

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Comissão Examinadora:

---

Profa. Dra. Maria Fernanda Farah Cavaton- Presidente  
Universidade de Brasília

---

Profa. Me. Fabiana Marroni Della Giustina – Membro  
Universidade de Brasília

---

Profa. Dra. Gabriela Sousa de Melo Mieto -Membro  
Universidade de Brasília

---

Profa. PhD. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira- Membro Suplente  
Universidade de Brasília

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, amigos e professores que sempre me deram apoio nesta jornada da vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por todas as conquistas realizadas em minha vida.

A minha família que sempre me incentivou com palavras, carinho e muito amor.

Aos meus amigos que me ajudaram com ideias, afeto e companheirismo ao longo da minha graduação.

Aos professores que passaram em minha vida colaborando em minha formação pessoal e profissional.

A minha orientadora Maria Fernanda Farah Cavaton com sua sabedoria, atenção, paciência e carinho.

À escola do Ensino Fundamental que me acolheu, em especial a diretora, a coordenadora a professora e as crianças.

Ao meu namorado com todo seu incentivo, paciência, carinho e companheirismo.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso pesquisou a dança na escola, tendo como objetivo geral “Analisar sobre a dança no espaço escolar”; e como objetivo específico: “Descrever e analisar as manifestações corporais e os relatos das crianças nas atividades propostas”. A dança é uma linguagem que está contemplada nos PCN’S, no entanto ela só é vista em dias específicos na maioria das escolas. Neste contexto, este estudo traz em seus capítulos um breve histórico da dança, a sua relação com a educação e a legislação, apresentando uma proposta de ensino teórico trazidos por Marques, Falkembach, Laban e prático por meio de jogos corporais propostos por Giustina e Strazzacappa, trazendo o papel do professor de dança na educação. O estudo empírico na abordagem da pesquisa-ação desenvolveu-se no contexto escolar da rede pública de uma Região Administrativa do Distrito Federal, com alunos de sete anos do 2º ano do Ensino Fundamental. A pesquisadora propôs três sessões com atividades de jogos corporais, observando o desenvolvimento e aprendizagem a partir das manifestações corporais das crianças. Os resultados mostraram que atividades com jogos corporais promovem o autoconhecimento, a ampliação do repertório corporal, o exercício da criatividade, do raciocínio lógico, da autonomia, da expressão e percepção estética das crianças.

**Palavras chaves:** Dança; Jogos Corporais e Ensino Fundamental.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	6
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	8
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>I – MEMORIAL</b> .....	10
<b>II – MONOGRAFIA</b> .....	12
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>OBJETIVOS</b> .....	12
<b>CAPÍTULO 1 - DANÇA NA ESCOLA</b> .....	14
1.1 A relação da dança na legislação e na escola .....	15
1.2 Uma proposta de ensino de dança na escola .....	19
1.3 O jogo como proposta de ensino de dança .....	20
1.4 O papel do professor de dança na escola .....	22
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA</b> .....	24
2.1. Contexto da Pesquisa .....	24
2.2 Participantes .....	25
2.3 Instrumentos e Materiais .....	25
2.4 Procedimento de Construção de Dados .....	25
2.4.1 Elaboração dos jogos da pesquisa .....	26
2.5 Procedimento de análise de dados .....	35
<b>CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b> .....	36
3.1 Resultados .....	36
3.2 Apresentação e Discussão dos resultados por sessão .....	37
<b>CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>APÊNDICE</b> .....	50

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1-** Elementos componentes do tripé arte-ensino sociedade ..... 17

**Quadro 2-** Atividades desenvolvidas por sessões ..... 27



## APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como foco a reflexão sobre a dança no espaço escolar a partir da teoria e atividades práticas com jogos corporais com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

Observamos que a dança na escola promove o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo e a aprendizagem sobre o corpo, a arte e a sociedade. Os jogos corporais nesse contexto permitiram que a aprendizagem fosse prazerosa e lúdica para as crianças.

Esse trabalho está dividido em três partes: Memorial, Monografia e Perspectivas Profissionais. No memorial contamos nosso trajeto pessoal, escolar e profissional, o qual destacou a motivação para se discutir sobre a dança no espaço escolar. Na monografia está contemplado o referencial teórico apresentando o histórico da dança; a sua relação com a escola e a legislação; a proposta de ensino numa abordagem teórica; a prática por meio de jogos corporais; o papel do professor; a metodologia utilizada na perspectiva da pesquisa-ação e, por fim, a análise e discussão dos resultados. Na última parte do trabalho estão nossas reflexões e perspectivas futuras sobre nossa formação profissional.

## I - MEMORIAL

A dança se iniciou em minha vida a partir dos meus três anos de idade, quando meus pais decidiram me colocar no balé. Na escola particular de Recife pude vivenciar em minha infância a dança nas aulas de balé e nas apresentações dos dias festivos escolares. No período escolar tive contato com a cultura popular pernambucana nas aulas de arte, feiras culturais e nas festas promovidas pela escola. Meus pais sempre estiveram ligados a arte, pois meu pai foi baterista, minha mãe sempre gostou de desenhar e meu irmão também gostava de dançar. Eu lembro que meu pai tinha o hábito de colocar músicas na sala de casa e eu dançava ao som de Gilberto Gil, Djavan, Michael Jackson, as músicas italianas da minha mãe, dentre outros. Nas brincadeiras, fazia coreografia com colegas e primas para apresentar aos moradores do prédio. Gostava de dormir na rede da sala com música.

Aos nove anos tive que me mudar para Brasília, devido ao trabalho da minha mãe. Houve um choque de cultura muito grande, o que dificultou minha adaptação no início. No Ensino Fundamental e Ensino Médio estudei numa escola particular católica. As aulas eram focadas no conteúdo e eu só dançava em datas festivas. Na educação física tinha futebol, handball, natação, mas o foco era no vôlei, que eu não gostava. Lembro-me que eu tinha ficado em recuperação nessa disciplina porque não gostava de fazer as aulas. Nesse período, eu fiz aula de jazz clássico e dança do ventre fora da escola.

No Ensino Médio as aulas se resumiam em conteúdo para passar no PAS da UnB. No entanto, havia um professor de química que conseguiu desenvolver um projeto que relacionava todas as disciplinas com as artes como: a música, o teatro e a dança. Esta experiência foi bem interessante, pois foi nesse momento pude sentir a arte na escola. Também tive aulas de dança na Educação Física, que tinha duas opções de estilo: Street Dance e Sapateado, eu fazia os dois. A aula era focada no professor que ensinava os passos e os alunos repetiam.

Na escola também tinha a noite de talentos, onde os alunos podiam apresentar qualquer manifestação artística, - lembro que eu dançava em todos. Neste intervalo fiz aulas de Danças Populares Pernambucanas, violão e dança de salão.

Ao sair da escola fiz cursinho para o vestibular. Na primeira tentativa fiz para Ciências Sociais na UnB, mas não consegui passar. Logo depois, passei para Administração na Federal de Minas e na Estadual de Goiás, no entanto tinha desistido de sair de Brasília. Por último tentei no CEUB Administração e Pedagogia para UnB. Neste período tinha dúvidas sobre qual curso fazer, passei nas duas e tive que escolher - que no caso foi a Pedagogia. Tinha escolhido

o curso por ser uma área ampla.

Durante o início da graduação em Pedagogia fui chamada para dar aula de Danças Populares no Ponto de Cultura Meninos de Ceilândia e no COSE no PSUL para crianças e adolescentes. Foi uma experiência nova em minha vida, pois nunca tinha dado aula. Estas aulas foram gratificantes porque consegui que meus alunos aprendessem a dançar frevo, coco e ciranda. No meio da graduação fui chamada para compor o balé da Orquestra Popular Marafreboi que toca músicas populares do qual participo até os dias atuais.

Na minha carreira acadêmica fiz várias disciplinas de diferentes áreas, no entanto tinha dúvida do que eu realmente queria. No meio da graduação entrei no PET- Educação, que me deu a oportunidade de trabalhar corpo e direitos humanos por meio da arte, junto com alguns integrantes do grupo no Coletivo da Cidade da Estrutural, que atendia crianças no contra turno da escola.

Em minha graduação de Pedagogia fiz projetos 3 e 4 em diferentes áreas pois não sabia o que fazer, com isso não houve um trabalho contínuo desses projetos. Na graduação não encontrava disciplina e professores que desenvolviam o trabalho com o corpo, com isso procurei em outros departamentos esta minha necessidade.

A minha visão sobre dança mudou quando tive contato com a disciplina de Movimento e Linguagem 1 do Departamento de Artes Cênicas. Nesta aula pude refletir que a dança não se resume a execução de movimentos, ela também é conhecimento e expressão. Nesta disciplina pude aprender sobre a importância de conhecer o corpo, o relaxamento, o alongamento. Através dos jogos propostos pela professora exercitei o raciocínio, a criatividade, a expressão, que serviram tanto para minha formação pessoal quanto profissional. Foi neste momento que eu percebi e conheci o meu corpo.

Esta experiência refletiu no tema de minha monografia, pois ela me fez pensar num trabalho pedagógico com dança por meio de jogos de modo lúdico e prazeroso como era na disciplina das artes cênicas.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata a dança na escola. Ele está apoiado em estratégias pedagógicas que promovem a dança por meio de jogos corporais. Os jogos neste contexto fazem com que o trabalho com dança para crianças seja prazeroso e lúdico.

A dança é uma linguagem não verbal em que o homem expressa suas emoções, sentimentos e ideias por meio do corpo. Constitui-se como objeto de conhecimento, pois a partir dela o homem pode conhecer o corpo, a arte e o mundo. A dança no espaço escolar pode propiciar às crianças o exercício da criatividade, da imaginação, da linguagem, do desenvolvimento motor, da consciência corporal e da autonomia.

No entanto, a atividade com dança não existe em muitas escolas, seja por falta de profissionais da área, por desconhecimento ou preconceito dos educadores. E quando existe, se limita às aulas de balé em instituições particulares de Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Esse ensino apresenta uma dança com movimentos rígidos que muitas vezes são trabalhados de forma técnica, o que deixa de lado o potencial educativo que pode promover. Ela também existe nas aulas de Educação Física com o foco no desenvolvimento motor ou, então, nos dias festivos da escola, como acontecia em nosso período escolar no Ensino Fundamental, retratado no memorial.

Sendo assim, essa estrutura de ensino de dança na escola nos permitiu levantar questionamentos a serem discutidos neste trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Dentre eles estão: Por que não há dança na escola se ela está contemplada nos PCN'S? Por que ela só existe em dias específicos? Então, como trabalhar dança na escola?

A partir desses questionamentos abordamos a dança na escola, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo geral: “Analisar sobre a dança no espaço escolar”; e como objetivo específico: “Descrever e analisar as manifestações corporais e os relatos das crianças nas atividades propostas”.

A monografia está composta em quatro capítulos. O primeiro capítulo traz o levantamento teórico sobre o tema, um breve histórico da dança; a sua relação com escola, ressaltando que a dança é forma de conhecimento e promove às crianças o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo e a aprendizagem acerca de si e do mundo; uma proposta de ensino numa abordagem teórica, a prática por meio de jogos corporais e por último o papel do professor de dança na educação.

O segundo capítulo descreve os passos metodológicos utilizados na pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação por propor atividades com dança baseadas

em jogos corporais.

O terceiro capítulo se refere aos resultados obtidos na pesquisa e análise desses resultados.

Finalmente apresentamos nossas considerações finais da pesquisa, trazendo reflexões sobre a dança em contexto escolar, tão pouco explorada pela Educação Básica.

## CAPÍTULO 1 – DANÇA NA ESCOLA

*As Danças em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. É ela que traduz por meio de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares. (NANNI, 1998, p.7)*

A partir da análise histórica de Nanni (1998) a dança tem uma origem antiga, pois ela existe desde os primórdios em que os homens dançavam para caçar e nos rituais para seus Deuses. No ciclo progresso, surgiram as Danças Folclóricas que “retratam épocas e etapas do desenvolvimento socioeconômico, seus usos, seus costumes” (NANNI, p.1, 1998). Eles mostram o trabalho do homem do campo, as crenças, a religião, as celebrações e foram transmitidas de geração a geração. Podemos dizer que neste período a dança era manifestação natural e informal.

A partir do século XVIII, a dança passou da área rural para os salões da aristocracia da época. As danças dos nobres e dos camponeses basicamente eram as mesmas, no entanto os cavaleiros “cultivavam a galanteria e com roupas mais refinadas modificaram os movimentos para adaptá-los à limitação de movimentos no tronco e coluna e eliminação das danças altas (executadas com salto)” segundo Batalha (1988 apud NANNI, 1998, p. 14). No entanto, entre eles há diferença referente ao ensino. Na dança dos camponeses o ensino era transmitido pelas famílias e comunidade, e o da corte iniciou-se um ensino específico de aperfeiçoamento de movimentos. Mais tarde, surgiram as danças que se transformaram em balé, que foi levado a França por Catarina de Médicis. A partir disso surge a dança teatral, que consistia em espetáculos dos artistas italianos preparados para divertir a nobreza.

No século XX, se inicia o tempo de progresso, de descobertas científicas, de rapidez, transformações de valores e tradições que marcam o início da era industrial (LANGENDONCK, s/d). Em 1909, há uma inovação da dança com os Ballets Russos de Diaghilev, pois eles queriam se libertar da técnica rígida do balé e também porque eles se utilizaram da mímica, da pantomina, ressaltando as qualidades dos bailarinos (NANNI, 1998).

A dança neste período histórico buscou novas formas de arte que pode ser observada em duas tendências: a clássica e a contestação das antigas propostas pela dança moderna e contemporânea (LANGENDONCK, s.d). A dança moderna surge em dois países, nos Estados Unidos com Isadora Duncan (1878-1927) com sua dança Expressionista, mais expressiva e sagrada, advindo de ideias do naturalismo de Rosseau; Loie Fuller (1862-1928) utilizando elementos da ilusão cênica a partir de projeções luminosas em sua vestimenta em movimento;

Ruth St. Denis (1877-1968) que com seu companheiro Ted Shawn (1891-1972) criaram uma escola de dança que possibilitou que a formação dos primeiros professores da dança moderna nos Estados Unidos. Outro país que a dança moderna teve destaque, foi à Alemanha com Rudolf Laban (1879-1958) com sua proposta de um corpo mais espontâneo e natural e seu estudo do domínio do movimento e Mary Wigman (1886-1973) com seu movimento coreográfico expressionista. Muitos dos modernos mantiveram com as estruturas do balé clássico, no entanto alguns deles seguiram o caminho da técnica de dança mais livre com maior liberdade no uso de movimentos (LANGENDONCK, s.d).

O coreógrafo russo George Balanchine (1904-1983) deu início à dança neoclássica nos Estados Unidos, criando uma estética própria com elementos da dança clássica e a moderna, tendo como proposta a dança pela dança sem o uso da dramatização (LANGENDONCK, s.d).

É no período das décadas de 40 e 50, que ocorre a transição da dança moderna para contemporânea, quando alguns coreógrafos questionam os modos de se elaborar a dança, trazendo uma grande mudança da dança moderna, o que fez surgir a dança contemporânea. Dentre os pioneiros da dança moderna e contemporânea encontra-se o coreógrafo e bailarino Merce Cunningham. Ele criticou a permanência dos modelos acadêmicos na dança moderna, construindo uma nova estética para dança. É na segunda metade do século XX, que a dança contemporânea ganha solidez, sendo difundida nos Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra e no Brasil. Neste tipo de dança não há imposição de modelos rígidos; os movimentos são novos, ou seja, se diferem da dança clássica e moderna e os corpos dos artistas não têm um padrão. Uma das bailarinas que se destacou nessa corrente, foi Pina Bausch na Alemanha em 1973, influenciada por modernistas norte-americanos, trazendo a dança-teatro com elementos estéticos da dança e o teatro (LANGENDONCK, s.d).

Com isso podemos observar que conforme a sociedade se transforma, a visão de arte também se modifica e essas mudanças podem ser notadas a partir da estrutura estética dessas danças, que se refletiram e influenciaram a dança no espaço educativo.

### **1.1 A relação da dança na legislação e na escola**

*“Toda dança promove transformação, logo, toda dança é educação”*  
Márcia Strazzacappa

Dadas às contribuições da dança para educação, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases

(LDB), instituiu o ensino obrigatório de Artes nas escolas e a dança foi incluída nos PCN'S como uma das linguagens artísticas a ser ensinada na disciplina. Exemplificamos com um dos objetivos gerais do PCN'S do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1997)

A partir desse fragmento do documento, fica claro que é possível trabalhar o corpo no espaço escolar, no que se refere ao incentivo de se utilizar diferentes linguagens que não seja a verbal. No caso, a linguagem corporal é utilizada como meio de expressão, comunicação, criação e interpretação do aluno. E, ainda o PCN enfatiza:

Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. (BRASIL, 1997, p. 49)

Portanto, o próprio documento oficial valoriza o ato de se movimentar, reconhecendo que a criança se movimenta, porque é a partir do seu corpo que ela se conhece e se diferencia do outro e explora o mundo. Nessa relação com o meio e o outro é que as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas são desenvolvidas e conhecimentos são aprendidos. Por isso o trabalho do corpo é de grande relevância nesse contexto educacional.

O filósofo Reid (1983, apud MARQUES, 2010, p. 24) explica a especificidade da arte no currículo:

[...] há também conteúdos específicos que só se aprendem fazendo e sentindo, sem intermediação das palavras (conhecimento direto). No caso da dança, o fazer-sentir nunca está dissociado do corpo, que é a própria dança. Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajado de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano- educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte.

Neste sentido a dança é uma linguagem artística que possibilita aprender conhecimentos, sentindo e fazendo sem a interferência de palavras. Para Lobo e Navas (2007) na linguagem da dança é necessário que tenha três componentes: primeiro, o imaginário criativo que na teoria significa a motivação para o movimento, que pode ser originada de uma ideia, sentimento ou intenção; depois a estrutura do movimento que seria a organização desta



movimentação para a ação que seria realizada e expressada pelo, terceiro componente, o corpo cênico do ator.

A partir disso podemos inferir que para que haja dança é preciso que o sujeito tenha uma motivação, para se movimentar podendo estar ligado a ideias, sentimentos que são expressados por meio dos movimentos do corpo. Podemos dizer que corpo e mente estão conectados, pois é a partir da mente que as ideias são elaboradas e manifestadas pelo movimento.

Já a dança na escola pode proporcionar um espaço em que se trabalhe a educação estética, as diferentes possibilidades de expressão e de visão de mundo, um conhecimento acerca de si, na sua relação com o outro. Então, a dança na educação pode possibilitar diferentes aprendizagens, como o olhar para si possibilitando o conhecimento do aparelho locomotor do corpo, os diferentes tipos de movimentação e expressão que trabalha a criatividade e os aspectos da subjetividade humana (FALKEMBACH, 2012).

No que se refere ao ensino de dança, Marques (2010) traz uma proposta a partir da Abordagem Triangular de Ana Mae para o ensino de arte. Essa abordagem com caráter dialógico faz com que os conteúdos específicos da dança (vértice da *arte*), sejam relacionados com os indivíduos (vértice do *ensino*) e seus contextos (vértice da *sociedade*), que será detalhado no seguinte quadro:

<p>Vértice da ARTE relaciona os indivíduos e a sociedade dialogando com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer: elementos de conhecimento e percepção do corpo; elementos da linguagem da dança (Laban); improvisação, composição, repertórios.</li> <li>• Ler criticamente: descrever, interpretar e julgar.</li> <li>• Contextualizar: as histórias da arte, outras áreas de conhecimento.</li> </ul> <p>Vértice do ENSINO relaciona a arte da dança ao mundo dialogando com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento de si: conhecer-se.</li> <li>• Conhecimento do outro (s): reconhecer-se.</li> <li>• Conhecimento do meio: conhecer-se e reconhecer-se no tempo e no espaço.</li> </ul> <p>Vértice da SOCIEDADE relaciona a arte da dança aos indivíduos dialogando com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mundo vivido: questões de gênero, classe, etnia, idade, sexo, relações de poder.</li> <li>• Mundo percebido: modos de ver, sentir, perceber, instituir, relacionar corpo e mundo.</li> <li>• Mundo imaginado: relações simbólicas, estéticas, transcendentais, virtuais (MARQUES, 2010, p.61).</li> </ul>
---

Quadro 1- Elementos componentes do tripé arte-ensino-sociedade

Neste sentido, podemos inferir que a dança pode ser trabalhada nas escolas de forma interdisciplinar, pois o corpo tem relação com questões sociais, culturais, históricas, saberes da biomecânica e anatomia, estética que permitem que sejam relacionados a outras disciplinas curriculares. Também pode ser trabalhada a partir dos seus aspectos estruturais do movimento e de sensibilização estética por meio da vivência em dança. Mesmo com essa variedade de conteúdos o tipo de trabalho vai depender da prática pedagógica e formação docente do professor (MARQUES, 2010). Também vale ressaltar que o tripé fazer, apreciar e contextualizar é a “primeira das relações fundamentais e significativas para o ensino de arte na sociedade contemporânea” (MARQUES, 2010, p.62), pois ele permite que o aluno por meio do fazer e do apreciar artístico, contextualize seus conhecimentos com sua realidade com o olhar crítico, de modo que a sua visão de mundo se modifique, transformando-o num sujeito ativo na sociedade do qual faz parte.

No entanto, ressaltaremos que a realidade das escolas não condiz com a lei, pois a dança na escola segundo Marques (2010), ainda provoca uma “estranheza” dos profissionais de educação. Tal fato pode ser por desconhecimento do assunto, preconceito ou por falhas da formação profissional que impede que haja uma reflexão pedagógica sobre dança.

Ressaltamos outra questão, que se refere ao fato da escola não estar preparada para trabalhar aspectos imprevisíveis e indeterminados que a dança traz segundo Marques (2010), pois o modelo de educação marcadamente tradicional valoriza o pensar do aluno e não usa o corpo para isso. Essa dinâmica de educação é tão evidente na tendência predominante do ensino da disciplina de arte, que na maioria dos casos ela acaba se limitando às artes visuais.

A dança passou a ser trabalhada, esporadicamente, na disciplina de educação física de forma “mecânica”, ou seja, por meio de execução de passos. Assim ficam fora potencialidades que a dança pode trazer para o aluno, como a criatividade, o desenvolvimento da motricidade, o pensamento lógico, a expressividade, o autoconhecimento (MARQUES, 2010; FALKEMBACH, 2012; VERDERI, 1998; NANNI, 1998).

Diante desse contexto, o que reforça a ideia de o corpo e a mente serem vistos de forma dissociada, com a mente sendo mais importante que o corpo, é a divisão do trabalho manual e intelectual presente na sociedade (MARQUES, 2010). Sendo assim, essa visão influencia os currículos escolares, observando ser a arte a disciplina de menor carga horária.

Para Kenski (1996, p.2 apud MARQUES, 2010, p. 17), “[...] não podemos esquecer de que “as exigências desta sociedade tecnológica- em permanente transformação- obrigam a um novo posicionamento sobre o sentido do que é educação, formação, ensino e aprendizagem.” O que nos leva a considerar que a sociedade em mudança requer uma escola que acompanhe

essa dinâmica e se modifique também. É pensar a arte da dança, como corpo e mente conectados, de modo que ela seja tão valorizada quanto as demais disciplinas do currículo e seja trabalhada pelos educadores de forma crítica e contextualizada com a realidade dos educandos.

## **1.2 Uma proposta de ensino de dança na escola**

Ao considerar a dança como forma de conhecimento, as modalidades de ensino geralmente aceitas são as práticas ditas como “criativas”. Essas práticas educativas são denominadas por vários termos como “dança criativa”, “dança-educação” e especialmente no Brasil “expressão corporal” e “método Laban”.

Dois pensadores da área da dança, Rudolf Laban na Inglaterra e Margaret H’Double nos Estados Unidos, se preocuparam com a dança no âmbito educacional. As ideias de Laban foram as que mais se propagaram no Brasil. Foi ele quem criou o termo dança educativa em contraposição a dança codificada do balé clássico. Suas ideias estão atreladas ao pensamento da dança moderna em que a expressão interior e a emoção estão ligadas à criação artística. Para este tipo de arte, a criança manifesta um tipo de criatividade “pura”, livre da influência acadêmica, que lhe dê base à expressão mais natural (MARQUES, 2010).

Com a influência das ideias de John Dewey da escola nova, Laban traz uma proposta de ensino de dança em que a criança aprende a partir do seu fazer e dos movimentos em dança “livres, naturais e espontâneas” (MARQUES, 2010, p. 145). Esta proposta permite, por meio da ação, que a criança se perceba, conheça e experiencie a relação do corpo com o meio.

Em seus estudos Laban diz que o principal elemento da dança é o movimento, constituído de quatro fatores (peso, tempo, espaço, fluência). Em seu livro “Dança Educativa Moderna”, originalmente publicado em 1948 sugeriu que o ensino da dança fosse por meio da experimentação desses fatores do movimento, que possibilitaria ao aluno expressar sua subjetividade, explorar as noções de espaço e ritmo sendo autor do seu movimento (GUIMARÃES, 2006).

Segundo Guimarães (2006) o trabalho corporal de Laban se voltava mais às questões da estrutura do movimento (corpo, espaço, ações, relacionamento e dinâmica). O objetivo era que o aluno se tornasse consciente das relações entre seu corpo e os fatores do movimento, propiciando o conhecimento do aparelho locomotor, sensações e possibilidades de movimentação para um corpo mais criativo, expressivo e mais comunicativo. Para Laban não

importava desenvolver habilidades técnicas de dança, mas permitir a capacidade do aluno de criar e recriar e explorar ideias por meio da improvisação.

Podemos concluir que a dança educativa é um proposta interessante para se ensinar dança na escola por permitir que as crianças explorem as possibilidades de movimento, de expressão, de consciência corporal, de noções espaciais e rítmicas, permitindo que o aluno pense pelo corpo por meio da improvisação, assim sendo autor dos seus movimentos.

### **1.3 O jogo como proposta de ensino de dança**

*É por meio da brincadeira que “[...]a criança organiza e constrói seu próprio conhecimento e conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sócias e reduz a agressividade (MARINHO et al. 2007, p. 85).*

O jogo permite diferentes situações de aprendizagens, pois é por meio do brincar que a criança relaciona ideias, exercita o raciocínio lógico e constrói conceitos. A partir da vivência lúdica a criança aprende e se desenvolve. Dentro da proposta da dança no espaço escolar é importante que as atividades para crianças de até oito anos sejam constituídas de um ambiente lúdico e de livre expressão, de forma que as crianças descubram seus corpos e explorem seus movimentos, o espaço, o ritmo (STRAZZACAPPA, 2001).

Sendo assim o jogo é educativo, pois ele possibilita que a criança adquira conhecimento por meio de vivências corporais. Assim permite que elas possam experimentar diferentes sensações e explorar várias possibilidades de movimentação do corpo e do espaço adquirindo, portanto, um conhecimento globalizado a partir da vivência concreta (MARINHO et al., 2007). As situações que são vivenciadas nos jogos permitem que haja um “[...] desenvolvimento da sociabilidade, da linguagem, da coordenação motora, da noção espacial e corporal” (MARINHO et al., 2007, p 85). Neste sentido a criança se move pelo jogo, socializa-se, explora o mundo, desenvolve-se e aprende na relação com o outro.

Dentro da proposta de trabalhar dança os jogos corporais trazem atividades em grupo, têm um caráter lúdico e favorecem a construção da autonomia do intérprete (GIUSTINA, 2009). Eles foram propostos por Strazzacappa (2001) e “possuem regras que são formuladas a partir dos princípios Biomecânicos do Movimento, com objetivo de proporcionar a consciência do corpo e a percepção de limites e de habilidades deste na construção da relação espaço-temporal” (GIUSTINA, 2009, p. 33-34). Estes jogos podem ser divididos em jogos das ações, que exploram os movimentos do sujeito; jogos do espaço, que exploram o espaço por meio do movimento e os jogos do ritmo, que exploram a velocidade do movimento, que

neste caso é o ritmo (STRAZZACAPPA, 2001).

A aprendizagem corporal acontece nos jogos a partir da articulação desses três elementos que o compõem, que para Huizinga (1996 apud GIUSTINA, 2009, p. 26-27) são:

- a liberdade no momento do jogo consiste na expressão espontânea do criador, que sente e articula as regras estabelecidas com sua potencialidade criadora e linguística e no momento da ação esta potencialidade manifesta-se como forma de pensamento por meio do movimento dançado que permite que a criança explore os seus movimentos espontâneos, de forma que ela conheça e perceba seu corpo e o potencial de criação dos movimentos;
- limitação das regras: consiste na elaboração das variáveis do jogo, constituindo as próprias regras do jogo, que trazem problemas a serem solucionados pelos participantes, processo que durante o jogo vira solução. Esta solução acaba sendo o próprio conhecimento a ser adquirido pelo participante do jogo, que realizará várias formas de registros da sensação que vivenciou, sendo protagonista em sua aprendizagem;
- evasão da vida “real” (relação espaço-temporal com orientação própria) este momento em que a relação espaço-tempo é percebida pelo jogador é o momento de significação onde todos os processos cognitivos entram em sintonia por meio da ação, promovendo o ambiente de aprendizagem onde contato interpessoal e intrapessoal manifestam-se por meio do movimento significativo.

Essas características permitem que as crianças pensem acerca de um problema que para solucioná-la, exploram várias possibilidades de movimentações, usando a relação do corpo com outro corpo, do corpo com o espaço, ou então do corpo com o objeto. Dentro dessa proposta de jogo corporal, a improvisação é trabalhada permitindo que a criança “saia da sua zona de conforto e trabalhe com movimentos diferentes dos habituais.” (FALKEMBACH, 2012, p. 73).

Entretanto, a atividade de improvisação não se reduz a movimentos soltos, cabendo ao professor estipular objetivos em sua proposta de trabalho que considerem os significados criados por seus alunos.

Em um primeiro momento, o contato com os jogos corporais permitem que os

elementos da dança sensibilizem as crianças. A vivência contínua dessas atividades poderá possibilitar que elas construam conhecimentos mais complexos referentes à estética da arte. “A prática contínua de jogos corporais para determinada finalidade liberta a imaginação criadora o que possibilita a construção de novas associações estéticas” (GIUSTINA, 2009, p. 24).

A partir disso, sem deixar de lado o ensino dos exercícios tradicionais da dança, pois cópia e repetição são também formas de trabalhar a memorização e a técnica de dançar, consideramos outros modos de ensinar. O conhecimento será mais significativo para a criança se o professor trabalhar dança por meio de jogos, uma vez que o brincar também possibilita a aprendizagem (BARBATO, 2008; CAVATON, 2010; ELKONIN, 2007; VIGOTSKI, 1998). “Pensar em dança como jogo é também agregar todos os outros atributos do jogo ao movimento: relação com o outro, objetivo, organização, regras, imaginação, corpo inteiro” (FALKEMBACH, 2012, p.70). Concluímos que o jogo pode possibilitar que as crianças vivenciem elementos que constituem a dança jogando/dançando.

#### **1.4 O papel do professor no ensino de dança na escola**

*“Hoje, o professor deve considerar o corpo de seus alunos como um corpo em erupção, exalando sentimentos, expressões e participe do meio social do qual faz parte”*  
(Verderi, 1998, p.64)

O professor da atualidade pode assumir o ensino da dança de maneira criadora. Com isso, ele pode criar um ambiente que permita que seus alunos vivenciem movimentos diferentes dos habituais para que seja ampliado seu repertório corporal, considerando seus conhecimentos prévios e seus contextos sociocultural e histórico. Para Strazzacappa (2001, p. 46) “[...] exige-se cada vez mais que o professor de dança exercite suas capacidades criadoras, adapte conteúdos a diferentes situações, ambientes, alunos, públicos e expectativas”.

Para trabalhar dança na escola o professor não precisa ser um artista profissional, no entanto necessita ter um olhar sensível para a arte; e que ele tenha vivenciado a dança no âmbito prático/teórico, compreendendo seus conteúdos, seus significados e sua expressão para elaborar atividades em suas aulas. É por meio da experiência do fazer-artístico que o professor constrói o olhar sensível para a dança (STRAZZACAPPA, 2001).

Na prática pedagógica o educador deve articular o seu fazer artístico (dançando,

coreografando, dirigindo) como processos educativos, de modo que a vivência da dança seja compartilhada com seus alunos (MARQUES, 2011). Neste sentido o educador se torna um artista-docente, sendo interlocutor entre arte da dança e a educação; assumindo o objetivo de não formar dançarinos profissionais, mas permitir que seus alunos vivenciem a dança na escola.

Para o trabalho com o corpo, o professor pode considerar a influência dos aspectos sociais, históricos, políticos, que faz com que seus alunos sejam “moldados” por normas e conceitos construídos socialmente. Para que ocorra um olhar crítico sobre esses aspectos, a prática docente pode problematizar conhecimentos de dança com a realidade no qual o seu aluno está inserido para que seja construído o pensamento crítico acerca do corpo, da dança e sua relação com a sociedade (MARQUES, 2010).

Na prática educativa, o professor precisa articular a dança dos alunos, com a dança dos artistas e os conhecimentos construídos em sala de aula, para que seja despertado na criança o olhar para diferentes perspectivas de dança. Em suas atividades, uma maneira viável é incentivar a movimentação de seus alunos a partir de atividades lúdicas, com o uso de estímulos sonoros com músicas que possuem variedade melódica, rítmica e atividades corporais. Por exemplo, os jogos que permitem o desenvolvimento da percepção musical e corporal, de modo que o contato com os elementos de dança despertem a sensibilidade artística por meio do fazer e apreciar do aluno. (VERDERI, 1998)

Enfim, a prática pedagógica do professor pode possibilitar aos seus alunos um espaço de prazer, de ludicidade, de expressão, de criação. Para isso, elabora suas aulas criando um espaço de autoconhecimento, de criatividade e sensibilidade estética considerando as individualidades e o contexto das crianças.

Em suma, podemos afirmar que a dança é um forma de conhecimento, pois ela permite o desenvolvimento e aprendizagens acerca do corpo e da sociedade. Logo, podemos afirmar que a dança é de grande importância para o sistema educacional, por estar ligada, além do corpo, às questões sociais, históricas, políticas que devem ser problematizadas com a dança para que esses corpos pensem e transformem o mundo (VERDERI, 1998).

## **CAPÍTULO 2- METODOLOGIA**

O presente estudo utiliza a pesquisa na abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa-ação. Ela é um tipo de pesquisa que visa por meio da ação do pesquisador, uma resolução de um problema de um determinado contexto, que envolve a participação tanto do pesquisador quanto dos participantes envolvidos (THIOLLENTE, 1985 apud GIL, 2010, p. 42).

Sendo assim, diante da problemática da dança no espaço escolar a pesquisadora propôs atividades de dança na perspectiva educativa que pode ser desenvolvida dentro ou fora da sala de aula envolvendo jogos corporais, relaxamento e automassagem para alunos de sete anos.

O planejamento da pesquisa-ação pode ser flexível, pois além de aspectos referentes a pesquisa, ela também envolve a ação tanto dos pesquisadores quanto dos participantes interessados, que faz com que a pesquisa-ação seja dinâmica (GIL, 2010).

### **2.1 Contexto da pesquisa**

A escola da pesquisa é pública e fica localizada em uma região administrativa do Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal (DF). Ela atende 275 crianças, com idades de seis a dez anos, do 1º ao 5º ano. O horário das 7h 30 min às 12h e 30 min (matutino) atende as turmas do 3º ao 5º ano e de 13h às 18h (vespertino) do 1º ao 3º ano.

Com relação à estrutura física a escola possui 6 salas de aula, 1 pátio, 1 quadra esportiva sem cobertura, 1 cantina (sem refeitório), 1 biblioteca, 1 cantinho da arte que está em construção para aulas de arte tanto para professores da escola quanto por voluntários que queiram trabalhar atividades artísticas, 1 laboratório de informática que está para ser reativado e 1 sala de recurso para crianças com necessidades educacionais especiais. Dentre os recursos didáticos, a escola possui 10 computadores, 1 TV, 1 DVD, 1 som, 1 data-show.

Os profissionais da escola são 12 professores em sala de aula, dois professores na coordenação, dois professores no apoio pedagógico, um orientador educacional, um professor na sala de recurso, três pessoas da limpeza, quatro vigilantes, três pessoas na secretaria, um professor readaptado para o reforço escolar e um pedagogo e um psicólogo que fazem um trabalho itinerante.



## **2.2 Participantes**

Os participantes da pesquisa foram: a pesquisadora e as 25 crianças com idades de sete anos, todos do 2º ano do Ensino Fundamental considerada difícil pela diretora.

A professora da turma informou que as aulas que trabalham o corpo com essas crianças consistiam em um dia da semana no espaço da quadra, com atividades voltadas para a psicomotricidade das crianças e as danças aconteciam em períodos festivos da escola.

## **2.3 Instrumentos e Materiais**

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o protocolo de observação registrado no diário de bordo. Os materiais utilizados nas aulas foram: notebook para as músicas, a caixa de Som e o CD com músicas instrumentais do grupo Enya e Café-del-Mar, adequadas para as atividades da metodologia. Dentre os materiais de consumo, foi utilizado balões para as atividades com jogos corporais.

## **2.4 Procedimentos de coleta de dados**

A escola foi escolhida devido às observações feitas no início da graduação da pesquisadora, que já teve um contato anterior com a escola. Para o TCC, a pesquisadora voltou a escola com o intuito de aprofundar seus conhecimentos sobre atividade de dança proposta para uma turma de 2ª ano do E.F. Sendo assim, a pesquisadora por telefone marcou uma reunião com a diretora da escola.

No diálogo com a direção foi dito que seria feito uma pesquisa com atividades de dança com a duração de uma hora, em três dias com crianças entre sete e oito anos. A diretora escolheu uma sala e pediu a autorização à professora sobre execução de pesquisa.

A partir disso, submetemos a autorização de realizar a pesquisa à Secretaria de Educação a qual obtivemos consentimento. A direção nos autorizou realizar fotos sem identificação das crianças e gravação em áudio inviabilizada pela péssima qualidade do som.

Neste mesmo dia foi feita uma observação na sala de aula da turma escolhida, com o objetivo de um primeiro contato com os alunos para a apresentação e conhecimento mútuo. Na semana seguinte, foram desenvolvidas as atividades na área coberta do pátio da escola.

Para o desenvolvimento das sessões a pesquisadora elaborou planos de aula que

encontram-se ao final deste trabalho.

#### **2.4.1 Elaboração dos jogos da pesquisa**

A dança na escola para crianças pode ser trabalhada na perspectiva de jogos corporais por terem caráter lúdico e permitirem que as crianças conheçam o seu corpo e explorem seus movimentos, o espaço, as dinâmicas, o ritmo jogando. Sendo assim, como nossos participantes têm 7 anos utilizamos destes jogos em nossas atividades. O objetivo foi propiciar um espaço de criação para que as crianças pudessem desenvolver sua criatividade e a expressão, a exploração dos elementos que constituem a dança (Ação/Espaço/Tempo), ampliação de seu repertório corporal, o autoconhecimento do corpo (aparelho locomotor, possibilidades e limites) e a percepção estética.

Para o relaxamento e a automassagem utilizamos o método Teatro do Movimento (LOBO; NAVAS, 2007) que foi elaborado para favorecer a criação e o ensino de dança dos artistas que se utilizam do corpo em sua expressão. Esse método cria o Triângulo da Composição: Corpo Cênico/ Movimento Estruturado/ Imaginário Criativo. “A composição é a elaboração, ou tradução, do imaginário criativo, que se manifesta no corpo cênico, produzindo e se expressando em movimentos estruturados” (LOBO; NAVAS, 2007). Utilizamos para a automassagem e o relaxamento o trabalho de Sensibilização/Conhecimento Mecânico que se referem à fase de preparação consciente do corpo do intérprete-criador (Corpo Cênico).

Nas atividades, para que fosse alcançado nosso objetivo do trabalho com dança, utilizamos 3 pensamentos corporais para a construção dos jogos que compõem a metodologia dos Jogos para Dançar de Giustina (2009), a saber: Estudo do movimento, Educação Sensível/ Educação Estética e Gramática Semântica do Movimento. Também utilizamos exercícios típicos da dança como: Composição Coreográfica e Diagonal.

As atividades propostas foram desenvolvidas em três sessões de uma hora de duração seguindo quatro etapas:

Sessões	ETAPA1. ACORDAR/ ALONGAR	ETAPA 2. AQUECIMENTO COM JOGOS CORPORAIS	ETAPA 3. ATIVIDADES:JOGOS CORPORAIS/EXERCÍCIOS DA DANÇA	ETAPA 4. AVALIAÇÃO
Sessão 1	Automassagem /Alongamento	Jogo dos nomes	Jogo da escultura humana/exercício da diagonal	Roda de conversa
Sessão 2	Relaxamento/ Espreguiçar	Jogo com balões 1	Jogo com o balões 2	Roda de conversa
Sessão 3	Relaxamento/ Espreguiçar	Jogo dos animais	Jogo do mestre mandou/exercício de composição coreográfica	Roda de conversa

Quadro 2 – Desenvolvimento de atividades em etapas por sessão

Para o trabalho corporal com dança é preciso que antes dos movimentos, que a aula siga a etapa de acordar/alongar/aquecer os músculos e articulações para que o corpo seja preparado para o movimento, sendo assim estas ações também permitem que as crianças não se lesionem durante a aula (GIUSTINA, 2009).

- ETAPA1. ACORDAR/ ALONGAR
  - Automassagem / **Sessão 1**

No primeiro momento da aula, tendo por base a proposta do método do Teatro do Movimento, o foco do trabalho foi para a sensibilização que se refere ao contato com o próprio corpo, acompanhado do olhar para si e para o espaço externo, de forma que seja relacionado o corpo com o espaço. Nele há uma proposta de preparar o corpo para o movimento que é por meio da automassagem bioenergética, considerada como “energia” sendo a base da própria vida (LOBO, NAVAS 2007, p.61). Diante desse contexto, a automassagem permite que o fluxo da energia seja liberado de forma que sejam ampliadas as possibilidades corporais do aluno.

A automassagem foi utilizada com o objetivo de desfazer as tensões do corpo das crianças para que a energia interna fosse liberada e o corpo fosse preparado para o movimento. Também tinha a intenção de ser trabalhada a consciência corporal por meio da automassagem das partes do corpo para que fosse construído o conhecimento mecânico.

A estratégia pedagógica foi trabalhar a automassagem em círculo com as crianças sentadas com a coluna reta, primeiramente massagearam-se com socos leves os membros inferiores e depois os membros superiores, em seguida com as crianças em pé, o corpo todo.

Para preparar os músculos e as articulações do corpo para o movimento, foram desenvolvidos exercícios de alongamento muscular dos membros superiores e inferiores

típicos das aulas de Educação Física.

- Relaxamento/Espreguiçar/ **Sessão 2 e 3**

A proposta do método do Teatro do Movimento também sugere o trabalho de sensibilização do corpo por meio do relaxamento, que se refere à entrega do seu peso a força da gravidade, para que aconteça o “relaxamento total” na posição deitada com o olhar voltado para si e as partes do corpo que tocam no chão.

O segundo passo é a respiração. Neste método, o corpo é oxigenado por meio da respiração, ganhando “espaço interior” e eliminando as tensões, assim o sujeito se comunica com o mundo (LOBO, NAVAS 2007, p.63). Este trabalho permite que as crianças explorem seus corpos com qualidade, pois quando elas ficam livres de tensões, os movimentos são mais explorados pelo corpo.

Para o terceiro passo é importante que seja trabalhado a conquista do espaço interno que faz parte do estudo do movimento de Laban utilizado no método do Teatro do Movimento. Nesse estudo o espaço é dividido entre o interno/externo: “[...] o espaço interno, que está relacionado com o próprio corpo no que diz respeito ao seu interior”, e o espaço externo, que se relaciona com o corpo em movimento, o espaço exterior ao corpo, ocupado e desenhado por ele [...]”. (LOBO; NAVAS 2007, p.66). Este é um conceito se refere ao elemento espaço que compõe o método da Estrutura do Movimento de Laban que será melhor explicado no Método dos Jogos para Dançar.

Diante disso, a proposta do terceiro passo do método é a conquista do espaço interno, iniciado por um hábito do cotidiano que é o ato de espreguiçar (alongamento natural) de manhã ao acordar ou o alongamento (proposital) que faz com que o corpo ganhe espaço interno para um melhor funcionamento dos movimentos mecânicos e expressivos para o dia (LOBO; NAVAS, 2007).

O relaxamento nesta pesquisa tinha a intenção de preparar o corpo para o movimento e promover no aluno o olhar sensível para si.

Como estratégia pedagógica, utilizamos a contação de história. Pedimos às crianças que imaginassem estar numa floresta, de olhos fechados deitadas na “grama” para sentirem as partes do corpo no chão; depois afundarem na terra da grama (para sentir a gravidade); em seguida, respirarem o cheiro das plantas, de forma que o ar passando na boca, garganta, peito, barriga para depois o soltarem levemente, observando a forma como respiravam. Em outro momento, com as crianças ainda deitadas, pedimos a elas que imaginassem que estavam espreguiçando com diferentes movimentos (torção, contração e expansão, diagonais).

• ETAPA 2. AQUECIMENTO COM JOGOS CORPORAIS E ETAPA 3. ATIVIDADES COM JOGOS CORPORAIS E EXERCÍCIOS TÍPICOS DA DANÇA DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA E DIAGONAL

Explicitamos a seguir a teoria da metodologia dos jogos corporais (Strazzacappa, 2001) utilizada para as nossas etapas 2 e 3, o aquecimento e as atividades de dança, por meio do método dos Jogos para Dançar (GIUSTINA, 2009). Este método foi escolhido pela possibilidade de trabalhar a dança por meio do jogo e por possibilitar que seja trabalhado o repertório de movimento, consciência do aparelho locomotor e Princípios Biomecânicos, e diálogos interdisciplinares que convergem com os objetivos desta pesquisa. Sendo assim, construímos as regras do jogo a partir de três pensamentos acerca do corpo que estão baseados no método dos Jogos para Dançar de Giustina (2009): Estudo do Movimento, Gramática Semântica do Movimento e Educação Sensível/Educação Estética.

O primeiro pensamento se refere ao método da Estrutura do Movimento do estudo do movimento de Laban. Adotamos como proposta de trabalho deste estudo o Método Teatro do Movimento de Lobo e Navas (2007). Para ela, o movimento estruturado é representado por uma estrela de composição do movimento contendo cinco pontas, em que cada elemento será detalhado a seguir:

- Para o corpo/movimento: simétrico/assimétrico; físico/espacial; central/periférico; isolado/corpo inteiro
- Para o espaço: 27 direções, distribuídas nos níveis alto, médio e baixo. Na dimensão dos planos porta, da mesa e da roda
- Para as ações: salto, giro, torção, queda, transferência de peso, pausa, gesto, inclinação, deslocamento, contração, expansão e movimento não identificado.
- Para a dinâmica: Fator de Movimento Peso: leve/firme; Espaço: flexível/direto; Tempo: rápido/lento; Fluência: livre/controlada.
- Para o relacionamento: aquilo com que nos relacionamos ao improvisar como objetos, música, temas, imagens, pessoas etc. (GIUSTINA, 2009, p. 81-82).

Estes elementos estão presentes na dança e partem da ideia de que para existir o movimento é preciso de um corpo, num determinado espaço, que realiza ações, com diferentes dinâmicas e relações com objeto, música, dentre outros (GIUSTINA, 2009). Estes elementos promovem movimentação no jogo e podem ser conjugados com o ambiente de improvisação e espontaneidade.

O exercício com “improvisação é caracterizado por decisões subjetivas, onde o

elemento central é a relação espaço-temporal do corpo do participante no ambiente de jogo [...]” de maneira que a criança perceba seu corpo e explore movimentos diferentes dos seus habituais (GIUSTINA, 2009, p. 82). A espontaneidade do movimento refere-se à escuta sensível do participante que pela experiência pode ampliar seu repertório corporal.

O segundo é o uso do Contato Improvisação que permite que o aluno exercite a “Gramática Semântica do Movimento” (GIUSTINA, 2009, p.89), isto é, a consciência das possibilidades de expressão corporal que ocorrem ao improvisar nos jogos. Esta dança foi desenvolvida por um bailarino chamado Steve Paxton que tem como base de seu trabalho possibilitar que o sujeito perceba seu corpo por meio de exercícios físicos que tenham contato entre dois corpos (GIUSTINA, 2009). “Cada atividade pode ser direcionada para um tipo de percepção, geralmente relacionada à estrutura do movimento, onde a teoria de Laban pode ser aplicada” (GIUSTINA, 2009, p. 84).

O terceiro pensamento é a Educação Sensível/ Educação Estética, e segundo Francisco Jr (2001, p. 215 apud GIUSTINA, 2009, p. 93) essa educação permite:

o contato com o fenômeno Arte produz conhecimentos relativos à Educação Estética que está diretamente relacionado à Educação do Sensível do “contacteante”, isto é momento em que um processo de aprendizagem estética se inicia, seja por qualquer tipo de contato com o fenômeno: fazendo ou apreciando.

Com isso, os jogos permitem ao aluno um contato com os signos estéticos, possibilitando primeiramente um olhar sensível, que por meio da sua experiência do fazer ou apreciar, poderá desenvolver o seu olhar estético, vindo a influenciar na sua visão de mundo.

Como base da construção dos jogos desta pesquisa, utilizamos as orientações pedagógicas do método dos Jogos para Dançar de Giustina (2009)

As orientações pedagógicas são: Onde (construção de regras para o espaço da ação); O QUE (ação executada); Ponto de Concentração/Foco (cumprimento das regras) e Grupo Observador (momento da observação); Todos Executam a Ação Juntos, Biomecânica do Movimento e Regra, Jogo das Ações/Espaço/Ritmo; Jogos Corporais sem Contato Corporal, Jogos Corporais com Contato Visual e sem Contato Visual, Jogos Corporais com Contato Corporal e Visual. Este penúltimo elemento foi o único que não utilizamos nesta pesquisa.

Na elaboração das regras para a movimentação das crianças utilizamos os princípios da Biomecânica do Movimento associados aos elementos da Ação/Espaço/Ritmo e os componentes estruturais do movimento da estrela de Laban conforme o método dos Jogos para Dançar.

- Exercícios da dança de Composição Coreográfica e Diagonal/ **Sessão 1 e 3**

Nas atividades também utilizamos para a exploração dos movimentos o exercício da diagonal que as crianças ficavam em duas filas diagonais, dançando de forma livre até o outro lado da sala. Para a construção coletiva e apreciação estética foi desenvolvido o exercício de composição coreográfica, que as crianças teriam que criar, ensaiar e apresentar a coreografia para a turma. Essas duas atividades foram baseadas em exercícios que geralmente são trabalhados em aulas de danças tradicionais.

- ETAPA 2.AQUECIMENTO COM JOGOS CORPORAIS

- **Jogo dos nomes/ Sessão 1**

Para a elaboração foram utilizados os seguintes elementos:

ONDE/O QUE: as crianças estariam em formato de círculo no espaço do pátio;

FOCO: criar um movimento para o nome;

GRUPO OBSERVADOR: quando uma criança fizesse o movimento as outras a imitariam;

JOGO CORPORAL COM CONTATO VISUAL.

Esta atividade teve a intenção de aquecer o corpo para o movimento, conhecer os nomes da turma e estimular o processo de criação dos alunos. Para a construção da regra foi utilizado a improvisação. A estratégia pedagógica foi trabalhar com as crianças em círculo, em que cada criança fazia um movimento para o nome e em seguida a roda toda imitava o mesmo movimento.

- **Jogo com balões 1/ Sessão 2**

Para a elaboração foram utilizados os seguintes elementos:

ONDE/OQUE: deslocar pelo espaço no chão com o balão;

FOCO: deslocar pelo chão com o balão encostando no corpo, sem deixar o balão estourar;

TODOS EXECUTAM A AÇÃO JUNTOS.

Este jogo teve a intenção de exercitar a criatividade, a atenção, percepção do corpo. Explorar as percepções das crianças das diferentes possibilidades de deslocamentos e movimentos por meio da relação partes do corpo/objeto/espço no plano baixo (chão). Este jogo foi baseado no método Jogos para Dançar. Para a elaboração da regra foram utilizados os princípios da Biomecânica do Movimento e o método da Estrutura do Movimento de Laban (corpo/ação/espço/tempo/relacionamento).

A estratégia pedagógica foi pedir que as crianças deitadas no chão se relacionassem e se deslocassem com o balão de diferentes formas com as várias partes do corpo ao som da música do grupo Enya.

○ **Jogo dos animais / Sessão 3**

Para elaboração foram utilizados os seguintes elementos:

ONDE/OQUE: deslocar pelo espaço imitando animais;

FOCO: deslocar pelo espaço imitando animais sem patas, quatro patas, duas patas;

TODOS EXECUTAM A AÇÃO JUNTOS.

Este jogo teve o objetivo de propiciar que a criança esquentasse o corpo para o movimento, de estimular a criação e de permitir a exploração das três posições espaciais em diferentes níveis (alto, médio e baixo) do corpo no espaço. Além de exercitar a percepção dos diferentes pontos de apoio do corpo (percepção corporal).

Para a elaboração das regras do jogo foram utilizados os princípios da Biomecânica do movimento e os elementos da Estrutura do Movimento de Laban (corpo/ação/espço/tempo).

Como estratégia pedagógica, a pesquisadora interpretou uma feiticeira que fez os alunos imitarem os animais sem patas, com duas patas (bases) e quatro patas (bases) ao som



de uma música bem ritmada.

- **ETAPA 3. ATIVIDADES COM JOGOS CORPORAIS E EXERCÍCIOS DA DANÇA**

- **Jogo da escultura humana /Exercício da diagonal / Sessão 1**

Para a elaboração foram utilizados os seguintes elementos:

ONDE/O QUE: construir uma estátua/imagem;

FOCO: em duplas, uma das crianças vai manipular as partes do corpo do colega, para que seja construída uma estátua humana;

#### JOGO COM CONTATO CORPORAL E VISUAL.

Para esta pesquisa, este jogo teve a intenção de trabalhar a consciência do aparelho locomotor e as percepções a partir do tato ligadas à Estrutura do Movimento de Laban (corpo-partes do corpo e articulações) e ao respeito com o corpo do outro. A regra foi baseada no método Jogos para Dançar por meio da técnica de Contato Improvisação/Gramática Semântica do Movimento.

A estratégia pedagógica consistiu na divisão dos alunos em duplas, um era o barro e o outro, o artista. Desta forma quem fosse o artista movimentaria as partes do corpo da dupla, como se construísse uma estátua, ou seja, uma imagem por meio do corpo. Em seguida o artista tirava uma foto imaginária da obra para mostrar a pesquisadora. No final trocam-se as funções.

A segunda atividade foi o exercício da diagonal que teve o objetivo de explorar os movimentos das crianças por meio da improvisação ao som de uma música, ampliando o seu repertório corporal. A estratégia foi que as crianças ficassem em diagonal, com a regra de executar diferentes tipos de movimentos sem poder repeti-los.

- **Jogo com balões 2 / Sessão 2**

Para elaboração foi utilizado os seguintes elementos:

ONDE/OQUE: deslocar pelo espaço com o balão;

FOCO: sem deixar o objeto cair no chão;

TODOS EXECUTAM A AÇÃO JUNTOS.

Nesta atividade foram desenvolvidos dois jogos com o balão. Estes jogos foram baseados no método dos Jogos para Dançar. No primeiro, trabalhamos com o aluno a relação corpo/objeto/ar/tempo, com o objetivo de exercitar a atenção e a percepção do equilíbrio no corpo. E no segundo, o objetivo foi a criação de movimentação. As regras foram pensadas a partir da relação corpo/objeto.

A estratégia pedagógica para a atividade do primeiro foi dos alunos equilibrarem o balão na mão com dedos esticados sem deixar cair no chão em seu deslocamento ao som de uma música.

No primeiro jogo, o deslocamento era o caminhar e o segundo, o dançar. Neste último, as crianças teriam que se deslocar dançando com o balão equilibrado em diferentes partes do corpo com várias movimentações (unidades de ação como girar, contrair, torcer) ao som de uma música bem ritmada.

No terceiro momento do jogo, trabalhamos a sensibilização e a percepção estética das crianças. A estratégia pedagógica foi dividir o grupo em dois, em que um deles dançava com o balão e outro observava seguido de uma roda de conversa.

○ **Jogo do mestre mandou / Exercício de Composição Coreográfica / Sessão 3**

Para elaboração foi utilizado os seguintes elementos:

ONDE/OQUE: deslocar em círculo criando um movimento;

FOCO: criar e imitar os movimentos do participante que for o mestre do jogo;

JOGO CORPORAL COM CONTATO VISUAL.

O jogo do mestre mandou teve o objetivo de exercitar a criação, a atenção para que a imitação propiciasse a ampliação do repertório corporal das crianças. A regra do jogo foi baseada na improvisação para que as crianças experimentassem diferentes movimentos. A estratégia pedagógica era que as crianças ficassem em círculo, no qual uma delas seria o mestre (criava o movimento) e as demais o imitavam, em seguida trocava-se de líder para que todos puxassem o movimento.

No exercício de criação coreográfica, a intenção era trabalhar a construção coletiva, a criação, a atenção, a interação e o exercício da percepção estética. A estratégia pedagógica foi que a turma se dividisse em quatro grupos de cinco a seis pessoas, para que criassem uma coreografia de movimentos executados das aulas anteriores ao som de uma música ritmada para ser apresentado aos colegas.

- ETAPA 4. AVALIAÇÃO

A avaliação desenvolvida teve o objetivo de permitir que o aluno relatasse sobre suas percepções acerca da aula para que fosse promovido um espaço de troca de experiências e de conhecimento entre a turma. A estratégia pedagógica utilizada foi o relato oral das crianças na roda de **conversa**.

### **2.5 Procedimento de análise de dados**

As atividades com jogos corporais e exercícios de dança foram descritas e analisadas a partir das observações das manifestações corporais e dos relatos orais das crianças, apresentando o que elas aprenderam e se desenvolveram.

## CAPÍTULO 3 – Apresentação e discussão de resultados

### 3.1 Resultados

De acordo com o objetivo geral desta pesquisa: “*Analisar sobre a dança no espaço escolar*”, foi possível observar a partir das três sessões desenvolvidas, que a dança promove o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo e aprendizagens acerca de si e do mundo que servirão tanto para formação pessoal quanto escolar das crianças. Durante a automassagem, observamos que as crianças trabalharam o conhecimento do aparelho locomotor, ao relacionarem a fala com o tato. Através do tato puderam se tocar e conhecer o seu corpo. No relaxamento observamos que as crianças puderam perceber seu corpo, seu peso, a respiração, as partes do corpo tocando no chão ao imaginarem que estavam dentro da estória que foi contada. Esta atividade propiciou um olhar sensível dos alunos voltado ao corpo desenvolvendo assim o autoconhecimento.

Podemos observar que o uso de jogos corporais para se trabalhar dança, permitiu diferentes aprendizagens por meio do lúdico. Dentre as aprendizagens pudemos perceber que as crianças entraram em contato com seu corpo e sua movimentação nos jogos que se utilizaram de objeto e da técnica de Contato Improvisação.

Na improvisação observamos que as crianças exercitaram o raciocínio lógico, a criatividade, a expressão, a autonomia ao solucionarem a situação problema possibilitada pelo jogo. Elas puderam explorar os elementos que compõem a dança ação/espaço/tempo nos jogos que precisavam se deslocar e agir num determinado tempo. Também puderam ampliar o repertório corporal nos jogos que eram de imitação e exploração de movimentos diferentes dos habituais.

No exercício de composição coreográfica trabalharam a percepção estética e a construção coletiva no momento de criação artística.

No exercício da diagonal, as crianças puderam explorar seus movimentos, exercitar a expressão e autonomia.

Nas rodas de conversa as crianças puderam trocar conhecimento a partir das falas das percepções acerca das atividades desenvolvidas.

Em suma, podemos observar que a dança pode ser trabalhada no espaço escolar, pois ela também é forma de conhecimento. E uma possibilidade de ensino, seria por meio de jogos corporais que permitem diferentes aprendizagens para a criança acerca do seu corpo e de sua relação com o meio e sua capacidade de comunicação corporal.

E a partir do objetivo específico: “Descrever e analisar as manifestações corporais e os

relatos das crianças nas atividades propostas” foi possível observar que as crianças atingiram os objetivos dos jogos e exercícios de dança propostos, pois elas exercitaram a criatividade, a expressão, a percepção estética, ampliaram o repertório corporal, exploraram os elementos que compõem a dança (Ação/Espaço/Tempo) e por último conheceram o corpo (aparelho locomotor, possibilidades e limites). A seguir, discutiremos os resultados obtidos de maneira mais pormenorizada relacionando-os com a teoria pertinente.

### **3.2 Apresentação e Discussão dos resultados por sessão**

Fizemos o resumo descritivo de cada sessão, discutindo e analisando os resultados obtidos de maneira mais pormenorizada em cada atividade separadamente. A última etapa de avaliação, os relatos das crianças obtidos na roda de conversa foram relacionados em todas as atividades propostas.

- **Sessão 1**

Na primeira etapa da aula foi trabalhada a reeducação postural a partir da explicação sobre a forma certa de sentar. Introduzimos o diálogo sobre dança, gestos e movimentos levantando o conhecimento que o aluno já tem sobre o assunto para, assim, começar a trabalhar conceitos sobre dança. Obtivemos algumas falas, tais como: “bonito”, era “para movimentar”, “divertido”, “legal”, é “mexer o corpo” e as “partes do corpo.”.

Os conceitos das crianças sobre o que é preciso para uma pessoa dançar foram assim explicitados: “mexer o corpo”, “precisava de música” e “movimentar”. A partir dessas falas nós observamos que as crianças já possuíam contato com a dança, pois elas disseram os elementos constituintes da dança como: o corpo, a beleza, o movimento, o prazer ao qualificá-lo como algo legal e divertido.

Neste contexto podemos dizer que as crianças já possuem conhecimento sobre dança construídas a partir de suas vivências corporais na relação com o seu meio sendo assim, “[...] histórias corporais diversas e que suas experiências ficam gravadas em registros corporais [...]” (LOBO; NAVAS, 2007, p.79).

No segundo momento, nós relacionamos as ideias das crianças com os elementos que constituem a dança que são o corpo, o espaço e tempo. Nós explicamos que para haver dança precisa-se de um corpo, num determinado espaço, geralmente, ao som de música.

### **Automassagem**

Em seguida, fizemos a automassagem bioenergética, que permitiu às crianças sentir e perceber as partes do corpo por meio do tato. Em seguida, foram alongados os membros superiores e inferiores e as articulações com exercícios típicos de alongamento.

### **Aquecimento com jogos corporais**

No aquecimento nós pedimos para que as crianças escrevessem no ar o nome por meio de um movimento, de forma que os outros da roda imitassem o movimento.

Nesta atividade nós observamos que a cultura da mídia influencia o padrão de corpo e de movimento das crianças, pois elas executaram passos codificados de dança que estão na mídia.

Identificamos os passos coreografados da música “Gagnam Style” que consiste na imitação do movimento, como se a pessoa estivesse em cima do cavalo, cavalgando. Também surgiram movimentos codificados da capoeira como a “bananeira”, que consiste no movimento de colocar as pernas para cima sustentadas pelos dois braços no chão; a “estrelinha”, conhecidos da capoeira, de outras danças e de esportes olímpicos; as sequências de “giros” em pé e no chão, típicas de vários estilos de dança; o passo que lembrava o “saci” personagem do folclore brasileiro que consiste no movimento de pular em uma perna só.

Diante dos relatos de duas crianças sobre o que lhes chamou atenção, por exemplo, “Tia eu gostei de usar o corpo”; “Eu gostei de fazer os movimentos”, podemos observar que as crianças sentiram prazer ao criarem e imitarem os movimentos dos colegas.

Quando a criança imita ela entra em contato com algo desconhecido que passa a ser conhecido (VIGOTSKI apud BASTOS; PEREIRA, 2003, p. 4). Neste sentido, a imitação permite que a criança entre em contato com uma movimentação diferente do habitual, ampliando seu repertório corporal.

Também observamos que as crianças exercitaram a criatividade ao representar seu nome por meio de um movimento. “No desenvolvimento infantil a representação surge da imitação e a supera, pois a representação acontece apenas no plano simbólico, enquanto a imitação ainda está presa ao plano motor” (WALLON apud BASTOS; PEREIRA, 2003, p. 16).

### **Atividades com jogos corporais**

Primeiramente, conversamos com as crianças sobre o corpo e a função dos músculos, partes do corpo e articulações. A discussão permitiu um maior aprofundamento sobre o conhecimento do aparelho locomotor.

Em seguida, com o jogo da escultura humana, observamos que surgiram movimentos que imitavam artistas e que na hora da foto imaginária, as crianças nomearam de bailarina e de “Michael Jackson”.

A maioria das crianças fez esculturas abstratas com movimentos variados com braços e pernas contraídos, esticados; para diferentes direções frente, atrás, direita e esquerda; no plano baixo e alto e não quis nomear. Podemos inferir que isto aconteceu porque algumas crianças ficaram tímidas ou então porque acharam que sua escultura não tinha nome. Uma delas nomeou sua escultura de flor.

Consideramos que a criança exercitou o pensamento simbólico, ao representar uma ideia, um personagem por meio da sua composição artística, que neste caso era uma “escultura”, ou seja, uma imagem representada por um corpo. “A representação é tanto uma função (tornar presente algo que não está presente) quanto o objeto representado (o significante). Para Vygotsky, a palavra é o signo que serve tanto para indicar o objeto como para representá-lo, como conceito, sendo nesse último caso, um instrumento do pensamento” (CAVALCANTI, p. 190, 2005).

Nesta atividade observamos a partir das seguintes afirmações de uma criança: “Achei legal”; “Porque mexi os membros, a cabeça, o pé e o corpo”, que ela pôde sentir a movimentação das partes do corpo pelo tato. É nessa relação com o outro que a criança se percebe e se conhece, pois ambos sentiram a sensação de mover as partes do corpo e ser tocado.

Portanto, podemos dizer que:

A possibilidade de acesso e abertura a um sistema sensível de percepção originada na reciprocidade entre os corpos permite a abertura de um horizonte de coisas não-vistas ou mesmo não-visíveis que chamamos de sentido, este por sua vez orienta as informações apreendidas na troca entre os corpos e a transforma em fonte de conhecimento para cada grupo. (GIUSTINA, 2009, p. 85)

### **Exercício da diagonal**

A última atividade foi da diagonal, no qual observamos que as crianças são muito criativas e que elas possuem um repertório corporal variado, pois surgiram movimentos como: cambalhotas, giros em cima e no chão, descolamentos para frente com o pé arrastado no chão,

“estrelinha” com a sustentação dos dois braços abertos no chão abrindo as pernas de um lado para o outro, “plantar bananeira” com a sustentação dos braços e abdômen com as pernas levantadas para cima, movimentos codificados da capoeira, movimentos articulados com sequência de movimentos com os braços para cima e para baixo.

Podemos observar que a criança sentiu prazer ao se movimentar no seguinte relato de uma criança: “Tia gostei de fazer os movimentos”. Ao se referir as ideias de Wallon sobre o movimento Bastos e Pereira (2003, p. 17) dizem que “antes de agir diretamente sobre o meio físico, o movimento atua sobre o meio humano, mobilizando as pessoas pelas emoções”.

No movimento a criança expressa sua emoção, e neste contexto se movimentar é sinônimo de prazer e expressão da subjetividade da criança. Também podemos dizer que esta criança percebeu o seu corpo mexendo mais com relação a antes, segundo sua fala: “Aprendi a movimentar o corpo e mexer mais”. Neste caso, podemos inferir que este jogo permitiu que a criança explorasse e entrasse em contato com sua movimentação na relação ação/espço/tempo, permitindo-a o autoconhecimento. Para Laban (apud GUIMARÃES, 2006, p. 226), quando o sujeito torna-se consciente do seu movimento, ele consegue criar movimentos e expressar-se melhor.

- **Sessão 2**

Antes de começar o relaxamento, exemplificamos aos alunos os movimentos de “espreguiçar” de forma que os movimentos fossem explorados movimentos de contração, expansão e torção. Em seguida, nós colocamos uma música lenta e contamos uma história que fez com que a maioria das crianças aos poucos se acalmasse deitadas no chão, ao imaginarem que estavam dentro da floresta, respirando o cheiro das flores e das plantas, sentindo a areia da terra. No segundo momento, as crianças movimentaram as articulações dos membros superiores e inferiores e depois executaram movimentos como se estivessem espreguiçando ao acordar.

### **Relaxamento**

No momento do espreguiçar, observamos a movimentação no ritmo lento das partes do corpo e articulações de cada criança. Depois, observamos que as crianças fizeram vários movimentos, como de torção, contração, expansão, giros de um lado para o outro.



Na atividade podemos inferir que a criança sentiu seu corpo no chão ao relatar a seguinte percepção: “Senti o corpo todo na areia”. Esta sensação permite à criança a atenção voltada ao corpo, que possibilita o autoconhecimento.

A partir da técnica Klauss Vianna “o acordar” o corpo Miller afirma:

Utilizamo-nos da metáfora de que o corpo é o nosso instrumento, e que antes de saber tocar um instrumento, é necessário conhecê-lo. Não existe dança se não houver primeiro o corpo. Assim, iniciamos a auto-observação conduzida pelos sentidos, o despertar sensorial, que ampliará o sentido cinestésico, resultando em uma *Presença*: o estar presente aqui e agora. É necessário que levemos toda a atenção do aluno para aquilo que ele vê, ouve e sente. (MILLER, 2005, p. 68).

Neste trecho podemos observar que o corpo é um elemento importante para dança, pois é através dele que o artista traça seu desenho corporal no espaço. Neste sentido é preciso conhecê-lo para que o artista saiba utilizá-lo em sua expressão. E este conhecimento, é despertado a partir da auto-observação conduzida pelos sentidos, que permitirá no aluno a sensação do estar presente, com o olhar atento para seu corpo.

### **Aquecimento com jogos corporais**

No jogo com balões 1 as crianças fizeram várias relações corpo/ação/espaço/tempo/relacionamento. Neste momento, observamos que as crianças deslocaram pelo espaço, no chão com o balão na cabeça, nos braços, equilibram nas mãos e nos pés, passaram o balão da cabeça para o ombro, rolaram no chão de um lado para o outro com o balão na barriga.

Podemos inferir que a criança percebeu as partes do seu corpo a partir da seguinte afirmação: “O balão passou pelos meus braços e ombro e a cabeça”. Este relato mostra a percepção da criança sobre o corpo na sua relação com o objeto. Assim, consideramos que este jogo permite que o conhecimento locomotor do corpo seja construído a partir dos estímulos sensoriais na relação com objeto. Verificamos que os órgãos dos sentidos “podem reproduzir o estímulo externo de forma a permitir sua análise pela pessoa. Pode-se dizer que a sensibilidade se modela a partir do objeto” (BERTAZZO, p. 20, 1996).

### **Atividades com jogos corporais**

No jogo com balões 2 a relação era corpo/objeto/ar ao som de uma música bem

ritmada. No primeiro momento foi conversado sobre as qualidades do objeto (balão). Perguntamos qual era a forma geométrica dele e dentre as respostas algumas crianças disseram que era “redondo” e outras, “oval”. A segunda pergunta se referia ao peso do balão se ele era leve ou pesado e a maioria disse que era “leve”.

No primeiro momento do jogo, observamos que a criança se movimentou conforme a qualidade do objeto, que neste caso era leve, como se o corpo-balão fosse um só que pode ser visto no relato de uma criança: “O balão que me levou”. Constatamos que as crianças exploraram as qualidades de movimento do estudo de Laban (espaço/tempo/peso) na relação corpo-objeto. Concordamos com Giustina (2009, p. 104) quando ela diz no método dos Jogos para Dançar que este tipo de exercício “[...] facilita a percepção da sensação de movimento parecida com a da sua fonte motora (balão), isto é desencadeia-se no corpo a sensação de ser-estar corpo-balão”.

Na segunda regra do jogo observamos que as crianças exploraram diferentes movimentos na relação com o objeto. No deslocamento as crianças dançaram com o balão equilibrando na língua, na ponta do dedo da mão. Elas também se deslocaram executando movimentos como: saltos; giros com o balão na cabeça para o ombro, da perna ao pé; do ombro ao braço; dos pés à cabeça; das mãos aos braços; do ombro para as costas.

Observamos que o espaço de improvisação fez com que as crianças explorassem seus movimentos e entrassem em contato com seu tipo de movimentação, a partir do seguinte relato de uma criança: “Fiz movimentos com os braços, cabeça, ombro e dedo”. Confirmamos que “[...] o processo de improvisação pode incentivar o aluno a se conhecer (corporal, emocional e intelectualmente) respeitando o espaço dos outros” (MARQUES, 2010, p. 49). Além disso, podemos dizer que a criança exercitou a autonomia, pois ela teve que se movimentar a partir de suas necessidades e preferências pessoais. Assim, “O processo de improvisação implica que aprendamos a trabalhar com nossos gostos, preferências pessoais e necessidades internas de movimento e exploração espacial sem que nos desligamos do grupo.” (MARQUES, 2010, p. 49).

A última parte do jogo se constituía na apreciação estética, que as crianças relataram as seguintes percepções: “Tia, achei bonito”; “Achei que parecia uma dança”; “Tia, parecia uma coreografia”. O objeto balão tem uma potencialidade estética que ao se juntar com os movimentos de várias pessoas poderia se tornar uma composição artística. Neste sentido, a apreciação dos movimentos permitiu que as crianças exercitassem o olhar sensível sobre a arte e a troca de conhecimento entre elas. A apreciação faz com que sejam trabalhadas as diferentes opiniões e sensações “[...] possibilitando que as duas partes possam se enriquecer

com as opiniões e juízos emitidos” (MARQUES, 2010, p. 52)

- **Sessão 3**

No início da aula as crianças ficaram sentadas em círculo, no qual foi relembrado os conteúdos das aulas anteriores, sobre o corpo, o movimento. A partir desse momento introduzimos conceitos do espaço - dos níveis da posição do corpo no espaço (baixo, médio, alto) e as sete direções básicas (alto, baixo, direita, esquerda, frente, atrás, centro). No diálogo percebemos que as crianças tinham dificuldade com os lados direito e esquerdo. Esse dado, nos mostra sobre a necessidade de se trabalhar mais o corpo no espaço escolar, pois nessa idade é uma questão básica o domínio da lateralidade e coordenação motora. Para o trabalho com os lados, improvisamos uma coreografia curta para as crianças repetirem.

### **Relaxamento**

No relaxamento observamos que cada criança deitava-se de uma forma diferente, uns com a barriga para cima outras para baixo. Também observamos que as crianças fizeram movimentos de torção, de expansão e contração, esticando as pernas para o ar.

Para Miller ao se referir a técnica de Klauss Vianna de “o acordar” o corpo:

o chão é "nosso melhor amigo", sempre nos amparando e nos recebendo, esperando que esta observação estimule o aluno a senti-lo de formas variadas e o faça perceber este contato de maneira atenta para não entrar em um estado de dormência, mas ao contrário, despertar sua percepção deste "novo chão".

Neste fragmento podemos dizer que a qualidade do chão permite uma aproximação da criança ao seu corpo, permitindo que a criança se escute e se perceba.

### **Aquecimento**

No segundo momento fizemos a atividade do jogo dos animais. Neste jogo observamos que as crianças imitaram animais que rastejavam no chão como a cobra e a minhoca, os cachorros, os gatos (quatro bases), coelhos e o canguru (duas bases). Neste jogo, observamos que as crianças puderam trabalhar a capacidade de representação simbólica de “outro ser” ao imitarem os animais. Para Piaget e Vigotsky (apud GIUSTINA, 2009, p. 23) “o desenvolvimento da função simbólica é pré-requisito para o pensamento abstrato-imaginário”. Elas também puderam explorar os apoios do corpo (quatro bases /duas bases) e a

noção espacial ao explorarem os níveis do corpo no espaço (baixo/ médio), que as permitiram diferentes sensações em seus deslocamentos. Estas percepções propicia que a criança conheça seu corpo a partir do seu movimento na exploração do espaço. “O despertar sensorial vai trazendo o aluno para o mundo aqui-agora, com o corpo vivo e atento” (MILLER, 2005 p. 61). Esta sensibilização permite que o aluno perceba seu corpo vivo, de modo que ele esteja atento ao peso, aos pontos de apoio do seu corpo com o olhar voltado para o espaço. Esta atividade também permitiu que a criança trabalhasse a capacidade de representação simbólica de “outro ser”.

### **Atividades com jogos corporais**

No jogo do mestre mandou observamos vários tipos de movimentos: com os braços para cima e para baixo, para a direita e esquerda, pulos para frente e para trás, giros, pulos com a sustentação de um pé. Também surgiram gestos simbólicos do cotidiano como o ato de rezar, com as palmas das mãos encostada uma na outra, o gesto de cozinhar que consiste no movimento do braço fazendo movimento em círculo como estivesse fazendo comida na panela; danças com passos que estão na mídia como o Gagnam Style; movimentos codificados do hip hop. Quando a criança tenta fazer o que o outro faz, ela testa sua capacidade de movimento e criação e amplia seu repertório antes limitado com movimentos então vistos e incorporados segundo Mauss (1936 apud STRACAPPAZZA, 1994, p. 74). Consideramos que as crianças puderam ampliar seus movimentos nessa atividade a partir do observar e do fazer.

### **Exercício de Composição Coreográfica**

Em seguida, trabalhamos a composição coreográfica. Neste exercício observamos que as crianças se dividiram naturalmente em dois grupos de meninas e dois de meninos. No decorrer da atividade as meninas se juntaram e fizeram um grupo só, e assim ficaram no total, três grupos. A dinâmica da apresentação seria da seguinte forma: um grupo apresentava e o outro observava. Durante as apresentações das coreografias pudemos observar que as meninas fizeram sequência de movimentos alternados com os braços para cima e para baixo. Já o segundo grupo, que era dos meninos foi observado movimentos codificados de lutas, como socos e chutes no ar, golpes das artes marciais. Por fim, o terceiro grupo dos meninos, observamos movimentos codificados do hip hop como: cambalhotas; estrelas no ar;

acrobacias em que uma das crianças ficava deitada no chão e a outra passava por cima com movimentos acrobáticos, também visualizados em circo.

Como neste dia o tempo foi corrido por ter sido a última aula, só deu tempo para conversar na roda de conversa sobre esta atividade.

Neste exercício, podemos dizer que as crianças revelaram seu universo gestual, pois elas apresentaram movimentos que fazem parte dos seus contextos e de suas experiências com o corpo. Também podemos observar que a criança sentiu o movimento do seu corpo, no seguinte relato sobre a atividade: “Achei legal, porque dancei e balancei os ossos e achei bonito”. Também podemos observar o olhar sobre a arte da criança ao relatar a seguinte afirmação: “Achei difícil, porque tinha pessoas que estavam errando na coreografia, erro na coreografia”. Este exercício permitiu que fosse trabalhada a Educação Sensível/ Educação Estética. Para que essa educação aconteça é preciso que seja desenvolvido a “sensibilidade no mundo expressivo e do mundo expressivo no sujeito, para ocorrer essa complementaridade é preciso que se instaure um processo de ‘alfabetização’ da sensibilidade estética, onde por meio da aprendizagem estética aconteça a aquisição de valores subjetivos” (DUARTE JR apud GIUSTINA, 2009, p. 93). Diante desse contexto é por meio da experiência do fazer e do apreciar que pode ser desenvolvida na criança a sensibilidade para a arte. A aprendizagem é construída a partir da vivência da criança com elementos estéticos da dança para que assim sejam incorporados valores subjetivos.

Também podemos concluir que as crianças exercitaram a construção coletiva na composição da coreografia. Assim, esta atividade promoveu que as crianças trabalhassem em grupo e a troca de conhecimento entre os alunos. Para Marques (2010) esta atividade permite que o aluno aprenda “sobre a flexibilidade e o respeito na tomada de decisões, e como interagir criativamente no mundo sem que tenha que impor de maneira autoritária, injusta e desrespeitosa”.

Como está foi a última aula das sessões nos despedimos dos alunos e da professora. Em seguida, agradecemos a diretora por ter disponibilizado a escola para esta pesquisa.

## CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é uma linguagem que permite a expressão de ideias, dos sentimentos, da subjetividade do homem. Ela é forma de conhecimento, pois estão ligados a ela aspectos sociais, culturais, históricos, artísticos que fazem parte do contexto que o homem está inserido.

Esta pesquisa traz uma reflexão acerca da dança no espaço escolar. Apresentando ser possível uma proposta teórica de trabalho com dança e prática por meio dos jogos corporais oferecidos às crianças pelo professor. Essa proposta ora apresentada permite que a criança interaja com o outro, explore possibilidades de movimentos e de expressão, conheça seu corpo refletindo na sua visão de mundo, com o olhar mais sensível para a arte. O professor em sua prática precisa considerar o conhecimento e a realidade de seus alunos. Quando resgata o conhecimento prévio das crianças, os jogos possibilitam um ensino de dança mais prazeroso e lúdico, de modo que elas aprendam jogando.

Ao apresentarmos nossa pesquisa-ação com a proposta de ensino de dança por meio de jogos corporais, observamos na vivência das aulas que estes permitiram às crianças diferentes percepções sensoriais, como visuais, tátil, auditiva que fez com que as crianças conhecessem seus corpos e seus meios. A criança na improvisação percebeu sua movimentação, criou, brincou, sentiu prazer, construiu, relacionou-se e ampliou seu repertório corporal na relação com o meio jogando.

É por meio da regra, que a criança pensa corporalmente com o objetivo de encontrar uma solução, diante de uma situação problema promovida pelo jogo, desenvolvendo assim, o raciocínio lógico e a criatividade. É no momento do jogo de apreciação que a criança troca conhecimentos e exercita a sensibilidade para a arte. Neste sentido, podemos dizer que estes jogos permitiram que a criança se conhecesse; exercitasse a criatividade, a autonomia, a expressão, a percepção estética; explorasse movimentos diferentes dos seus habituais promovendo assim a aprendizagem e o desenvolvimento.

Acreditamos que para termos a dança presente na escola, será preciso que os educadores se conscientizem da importância de se trabalhar o corpo, a arte, o movimento com seus alunos, e a tirem do papel, dos documentos oficiais; e que, de fato, contemplem seu uso na educação básica. Para isso precisamos ainda repensar a formação de professores nos cursos de pedagogia e de licenciaturas para que sejam sensíveis às artes, à dança, ao teatro, à música e visuais. Enfim, esperamos que esta pesquisa sirva para estudos na área, por mostrar a presença possível da dança na escola.

### **III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Durante as experiências no curso de Pedagogia pude perceber que eu gostaria de trabalhar com dança em minha vida. Diante disso, pretendo fazer a graduação em dança para poder aprofundar meus conhecimentos nessa área. Pretendo prestar concurso para a área de educação, arte e cultura para trabalhar com projetos sociais nas instituições do Governo.

Há outras áreas que também tenho vontade de trabalhar, uma delas é a área de gestão, com isso pretendo fazer uma Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e Psicologia Escolar.

Concluo, afirmando que pretendo sempre estar estudando, para que esteja sempre atualizada no exercício da minha profissão.

## REFERÊNCIAS

BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao Ensino Fundamental de nove anos**. São Paulo: Parábola, 2008.

BASTOS, I. M. S.; PEREIRA, S.R. A contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil. **Revista Linhas**, Santa Catarina, v. 4, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1206/1021>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygostky ao ensino de geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66 p. 185-207, mai/ago, 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

CAVATON, Maria Fernanda Farah. **A mediação da fala, do desenho e da escrita na construção de conhecimento da criança de seis anos**. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília: Brasília, 2010.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

FERREIRA, T.; FALKEMBACH, M. F. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIUSTINA, Fabiana Marroni Della. **Dançar Jogando para Jogar dançando**. Dissertação de Mestrado- UnB. Brasília, 2009.

GUIMARÃES, M. C. A. Rudolf Laban: uma vida dedicada ao movimento. In: MOMMENSOHN, M.; PETRELLA (Orgs.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006, p. 39-51.



LANGENDONCK, Rosana Van. Linha do Tempo – História da Dança. In: SÃO PAULO (Estado). Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **Escola em Cena Documentos**. São Paulo, s/d. Disponível em <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Escola%20em%20Cena/Documentos.aspx?menu=21&projeto=4>>. Acesso em 31 jul 2013.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para um intérprete criador**. 2. ed. Brasília: L.G E Editora, 2007.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et. al. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**, 2º ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Motriz, 2010.

\_\_\_\_\_. De Tripé em tripé: o caleidoscópio do ensino de dança. In: CUNHA, Fernanda Pereira; BARBOSA, Ana Mae (Org.) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. Editora: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. 6. ed. São Paulo: Cortez,. 2001.

MILLER, Jussara Côrrea. **A escuta do corpo: abordagem da sistematização da técnica Klauss Vianna**. Dissertação de Mestrado – UNICAMP. Campinas, 2005.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1998.

STRACCAPAZZA, Márcia. Dançando na Chuva... e no Chão de Cimento. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.

VIGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, .1998.

## APÊNDICE

**A. Planos de aula da pesquisadora:** apresentaremos a seguir os planos de aula elaborados pela pesquisadora, que planejou as atividades por sessões.

### Plano de aula – Sessão 1

Data: 06/05/2013

Tema: Conhecendo o corpo

Tempo: 1h

Materiais:

- Som
- Música para relaxamento e atividade da estátua: Café del Mar

Objetivo geral:

- Discutir conceitos na área de dança
- Trabalhar a consciência do corpo por meio de automassagem
- Estimular a exploração dos movimentos por meio dos jogos corporais

Objetivos específicos:

- Promover a criação e a consciência do corpo

Metodologia:

1. Roda de apresentação: discutir o que é dança, gestos e movimento.
2. Automassagem e alongamento: as crianças vão se sentar em círculo, de forma que estejam sentadas em cima dos ísquios que é o osso que nos sentamos, de forma que a coluna fique reta. Primeiramente massagearam-se com socos leves os membros inferiores e depois os membros superiores, em seguida com as crianças em pé, o corpo todo. Para o alongamento foram desenvolvidos exercícios típicos da dança que prepararam os músculos e as

articulações do corpo para o movimento.

3. Jogo dos nomes/ aquecimento: em círculo as crianças vão ter que escrever no ar o nome a partir do movimento criado por eles para em seguida todos da roda imitarem o movimento.

4. Jogo da escultura humana: pede-se que as crianças façam duplas, em que uma delas seja o barro e o outro o artista. A criança que vai fazer a escultura vai movimentar as partes do corpo e as articulações do colega de forma que “o barro” vire escultura. No segundo momento, inverte as funções. Neste momento, perguntam-se as duplas, quais partes tiveram que mexer no corpo para virar escultura?

Nesta atividade o professor pode ir conversando com os alunos os componentes que estruturam movimento: as partes, as articulações e o espaço que são as superfícies com relação ao corpo.

5. Exercício da diagonal: as crianças vão ficar em diagonal de forma que cada uma explore um movimento a partir de uma música bem ritmada.

6. Roda de conversa/ avaliação: conversar sobre as percepções das crianças acerca das atividades propostas.

## Plano de aula – Sessão 2

Data: 08/05/2013

Tema: Conhecendo o corpo e suas ações corporais

Tempo: 1h

Materiais:

- Som
- Música para relaxamento e jogo corporal: Café del Mar
- Música para o jogo corporal: Enya – Orinoco Flow
- Balões coloridos

Objetivo geral:

- Propiciar um autoconhecimento por meio do relaxamento
- Permitir que as crianças explorem os movimentos com jogos corporais
- Exercitar a percepção estética

Objetivos específicos:

- Estimular a criação, a atenção, a observação
- Propiciar a percepção do corpo na relação corpo/objeto

Conteúdo:

- Percepção do corpo, das ações corporais e estética
- Consciência do corpo
- Exploração de movimentos
- Equilíbrio, atenção e criatividade

Metodologia:

1. Antes de começar a aula as crianças vão encher o balão e vão jogar no chão

espalhados pelo espaço.

2. Relaxamento e alongamento: Pedimos às crianças que imaginem estarem numa floresta, de olhos fechados deitadas na “grama” para sentindo as partes do corpo no chão; depois afundando na terra da grama (para sentir a gravidade); em seguida, respirando o cheiro das plantas, de forma que o ar passando na boca, garganta, peito, barriga para depois o soltarem levemente, observando a forma como respiravam. Em outro momento, com as crianças ainda deitadas, pedimos a elas que imaginem como se estivessem espreguiçando com diferentes movimentos (torção, contração e expansão, diagonais) ao som de uma música lenta.

3. Jogo com balões 1/ aquecimento na relação corpo/objeto/espaço no plano baixo (chão): Pedimos que as crianças aos poucos fossem se relacionando e se deslocando com o balão no chão de diferentes formas com explorando diferentes partes do corpo ao som da música do grupo Enya.

4. Jogo com balões 2 na relação ar corpo/objeto/ar/tempo: cada criança vai ter um balão, em que no primeiro momento vai ser conversado as qualidades do objeto. Na primeira regra as crianças vão ter que caminhar equilibrando o balão primeiro na mão com dedos esticados sem deixar cair no chão. Na segunda regra, pedimos que elas se desloquem dançando com o balão explorando diferentes partes do corpo. Incentivamos que os alunos executem diferentes ações: como saltar, girar, transferir o peso de um pé ao outro, contrair, torcer, expandir, inclinar, arremessar com a mesma regra de não deixar o balão cair ao som de uma música bem ritmada.

5. Roda de conversa/avaliação: conversar sobre as percepções acerca das atividades propostas.

### Plano de aula- Sessão 3

Data: 10/05/2013

Tema: Conhecendo e explorando o corpo, as ações e o espaço

Tempo: 1h

Materiais:

- Som
- Músicas: café del mar e Enya para os jogos corporais e relaxamento

Objetivo geral:

- Permitir o autoconhecimento por meio do relaxamento
- Explorar os movimentos dos alunos por meio de jogos corporais
- Propiciar a criação de uma coreografia pelas crianças

Objetivos específicos:

- Proporcionar a construção coletiva
- Percepção Estética

Metodologia:

1. Relaxamento e alongamento: Pedimos às crianças que imaginem estarem numa floresta, de olhos fechados deitadas na “grama” para sentindo as partes do corpo no chão; depois afundando na terra da grama (para sentir a gravidade); em seguida, respirando o cheiro das plantas, de forma que o ar passando na boca, garganta, peito, barriga para depois o soltarem levemente, observando a forma como respiravam. Em outro momento, com as crianças ainda deitadas, pedimos a elas que imaginem como se estives-

sem espreguiçando com diferentes movimentos (torção, contração e expansão, diagonais) ao som de uma música lenta.

2. Jogo dos animais/aquecimento: as crianças a partir do chão vão explorar três posições espaciais em diferentes níveis (alto, médio e baixo) do “corpo no espaço”, onde se posiciona no eixo baixo/cima. Nesta atividade o professor vira um mago/maga que vai transformar as crianças em animais que andam em quatro patas, depois de duas patas. Por fim, elas vão virar crianças de novo ao ritmo de uma música lenta que vai aumentando a velocidade.

3. Jogo do mestre mandou: as crianças vão ficar em círculo e vão imitar a criança que é o mestre, em seguida troca de criança de forma que todos puxem o movimento. Nessa brincadeira a regra é que os movimentos sejam alto, baixo, para a direita, esquerda, frente, atrás e no centro.

4. Exercício de criação coreográfica: as crianças vão se dividir em grupos e vão montar uma sequência bem ritmada. Nesta atividade enquanto um grupo observa o outro apresenta a turma.

5. Roda de conversa/ avaliação: diálogo sobre as percepções dos alunos acerca das atividades propostas.